

Asedio a Lyptsi: la lucha desesperada de Ucrania por mantener una ciudad clave

Existen algunos pueblos que Ucrania simplemente no puede permitirse perder, y Lyptsi es uno de ellos. Pero la agarré que el país mantiene es frágil: las calles arden a causa de un bombardeo momentos antes cuando llegamos, bajo la cobertura de la oscuridad. La noche ofrece la única tregua del asalto de drones; las horas anteriores han visto al pueblo ser alcanzado ocho veces. Sin embargo, los soldados de la 13ª Guardia Nacional de Khartiiia deben resistir, ya que las apuestas aquí son altas. El implacable asalto de Rusia tiene un objetivo clave: si toman Lyptsi, pueden posicionar la artillería dentro del alcance de la segunda ciudad de Ucrania, Járkov, a 20 minutos por la carretera.

En un búnker, Oleksandr, un comandante, observa una de sus muchas alimentaciones de drones. "Viste por ti mismo cómo todo está en llamas. Es así todas las noches".

Sus hombres fueron de los primeros en enfrentar el nuevo avance de Rusia en la región de Járkov hace casi dos semanas. Dice que están luchando contra soldados profesionales entrenados.

"Podemos verlo por su equipo y tácticas", dice. "No están enviando a cualquiera a los asaltos".

Su mirada se alarga cuando se le pregunta sobre las fortificaciones que estaban en su lugar antes del ataque sorpresa. "No estaba preparado nada aquí. Nada. Nada. Todas las posiciones se están construyendo con las manos de la infantería".

Fuera, la noche se sacude por más explosiones. "Hace tres semanas, los civiles vivían una vida pacífica aquí. Reconstruyendo, todo estaba bien", dice. "Y ahora la mayoría de las casas están arruinadas".

Defensa desesperada en Járkov

En todo el hogar de un millón de civiles de Járkov, las fuerzas ucranianas intentan contener un asalto persistente de Rusia desde múltiples ángulos. Durante una semana informando en los pueblos alrededor de la ciudad, vi a las unidades ucranianas manteniendo sus posiciones bajo un gran peligro y riesgo, y a veces usando artillería anticuada y escasa para repeler a una fuerza rusa mucho mejor equipada, capaz de frustrar sus maniobras más básicas con grandes números de drones.

En una posición más cerca de la frontera rusa, el 92.º Brigada de Asalto mostró un cañón de artillería ruso, capturado en los primeros días de la guerra, desde el que ahora están disparando proyectiles de mortero franceses. El cañón estaba parcialmente oculto por una red de alambre, con el objetivo de brindar alguna protección contra un ataque de dron. Sin embargo, arriba, un dron de reconocimiento no identificado comenzó a sobrevolar, obligando a la unidad a correr a un búnker.

Otra unidad está obligada a usar un cañón de artillería soviético hecho en la década de 1940. Escondido en una densa vegetación, su metal es oxidado en partes, lo que limita cuántas veces se puede disparar. Artun, su comandante, BR proyectiles polacos más nuevos, pero ahora solo dispara 10 al día, cuando en el otoño era 100.

Los drones son "un gran problema", dice Artun. "Tengo astillas en mí como recuerdo", agrega, refiriéndose a los restos de un dron Lancet ruso que aún está en su mano y estómago, que los cirujanos no pudieron quitar. "Pero hay ciertas acciones que pueden salvarte de los drones".

Uma de ellas entra en acción: una alerta de un escáner de frecuencia de R\$30 en su equipo. Ha detectado la aproximación de otro dron Orlan, lo que hace que Artun se dirija al búnker. Mira hacia el cielo arriba y lo ve pasar por encima. Comanda una unidad diversa, que simboliza los desafíos de mano de obra a los que se enfrenta Ucrania en su tercer año de guerra. Algunos, como él, son infantes heridos, colocados en los cañones más atrás de la línea del frente. Otros son mayores, mientras que uno de su equipo está en su primer día en artillería.

Noite de Estado na Élysée: Macron e Biden celebram aliança séculares entre França e EUA

No cintilante Salão de Recepção do Palácio da Élysée, inaugurado **f12bet cadastro** 1889 com uma festa para 8.000 pessoas, o Presidente Emmanuel Macron da França recebeu o Presidente Biden num jantar de Estado destinado a celebrar uma aliança muito antiga e demonstrar que o vínculo é maior do que suas fricções intermitentes.

O Sr. Biden, dirigindo-se ao líder francês como "Emmanuel", levantou-se de uma mesa longa adornada com um buquê de pêonias rosas e rosas para dizer que "a França foi a nossa primeira aliada, e isso não é insignificante". Ele citou um livro intitulado "O Guia de Bolso da França" que, segundo ele, era distribuído às forças americanas que, oitenta anos atrás, lutaram pelo caminho dos penhascos da Normandia através de uma chuva de fogo de metralhadora nazista para libertar a Europa do tirania.

"Sem vaidade", o Sr. Biden citou o guia como dizendo, "os franceses não gostam disso!" O livro aconselhou os soldados americanos a serem generosos - "não vai machucá-lo" - e disse que os franceses "acontecem a falar democracia **f12bet cadastro** uma língua diferente, mas nós estamos todos no mesmo barco."

Esse "mesmo barco" de 1944 tem sido invocado repetidamente durante a visita de cinco dias do Sr. Biden à França como ainda existindo hoje na forma de apoio conjunto franco-americano à Ucrânia **f12bet cadastro** uma batalha contra a Rússia definida como crucial para a defesa da liberdade europeia. "Nós nos mantemos juntos quando as coisas ficam difíceis", disse o Sr. Biden.

A ceia sumptuosa servida **f12bet cadastro** mesas dispostas entre as colunas abertas de uma sala concebida um século após a Revolução Francesa para projetar a glória da República transcorreu **f12bet cadastro** plena harmonia.

Sob caryatides douradas e um medalhão de teto pintado que lê "A República protegendo a paz", batalhões de camareiros **f12bet cadastro** gravata branca, trazendo pratos de prata, serviram com impecável precisão um jantar de quatro pratos acompanhado de champanhe e um 2006 Château Margaux que levou 18 anos para atingir a perfeição.

Houve uma salada leve que transformou pratos **f12bet cadastro** pequenas obras de arte adornadas com endívia, ervilhas, outras verduras e pétalas variadas dispostas **f12bet cadastro** volta de uma poça de molho. Um prato de frango, arroz, alcachofra e cenoura seguiu - o que pode soar simples, exceto que, sobre um leito de corações de alcachofra, lascas de cenouras de cores variadas foram curvadas na forma de uma rosa. Um curso de queijo levou a um final de chocolate, morangos e framboesas, novamente moldados **f12bet cadastro** forma de rosa, animados por uma cálice de "espinhos carnis", quer isso que seja. Em todo o caso, estava muito bom.

O Presidente Macron dorme pouco, aprecia a boa culinária e tem gosto pelo vinho dos grandes châteaux franceses. Nessa diferença dos seus antecessores imediatos, que tiveram menos tempo para diplomacia culinária, uma tradição francesa que perdurou através da monarquia, do império e de cinco repúblicas.

"Nós temos institucionalizado o jantar diplomático, especialmente desde Napoleão", disse Marion Tayart de Borms, historiadora das artes culinárias francesas. "Por isso, um novo presidente sempre saúda o seu chef como um dos seus primeiros gestos. Tudo no jantar tem um sentido

político e cultural, e deve ser equilibrado. O que está **f12bet cadastro** jogo não é apenas nos pratos."

O equilíbrio no jantar estava finamente ajustado. Mesas tiveram nomes que incluíam Grandes Montanhas Fumegantes, Cévennes, Everglades, Redwood e La Réunion, uma ilha no Oceano Índico que é um departamento ultramarino da França. Gabriel Attal, o primeiro-ministro francês; o cineasta Claude Lelouch (um favorito do Sr. Biden pelo seu filme "Um homem e uma mulher"); e um anfitrião de senadores e artistas franceses entrelaçaram-se com os likes de Antony J. Blinken, Nancy Pelosi, John Kerry e John McEnroe, o comentarista de tênis.

Uma banda militar tocou "Amazing Grace" durante o prato principal, "New York, New York" logo depois e "My Way" com o cremoso Brillat-Savarin queijo. As contribuições francesas para as ofertas musicais incluíram "A mar" de Charles Trenet e uma sonata de Handel para violoncelo e violino, com os irmãos Gautier e Renaud Capuçon que serenaram o Sr. Biden e a primeira-dama para ótimos aplausos.

Quando o Sr. Macron abriu o jantar, garantiu aos convidados que "esta será uma tostada, não um discurso, e muito curta." Ele manteve, surpreendentemente, a **f12bet cadastro** palavra. Dirigindo-se a "querido Joe e querida Jill", falou do "espírito de 1776" que sempre paira quando os franceses e americanos se reúnem, uma alusão ao apoio decisivo da França a um nascente Estados Unidos durante a Guerra Revolucionária.

Americanos G.I. que no dia 6 de junho de 1944 "deram suas vidas por um país que eles não conheciam" ajudaram a forjar "um vínculo indestrutível", disse o Sr. Macron. "Nós, americanos e franceses, temos uma atração mútua. Nós vivemos o sonho americano. Você vive a forma de vida francesa. Nós somos possessivos do que nos distingue, e somos os melhores amigos."

Na verdade, a amizade pode ser espinhosa, e o Sr. Macron, **f12bet cadastro** tradição gaulesa, gosta de dizer que a França nunca será vassala dos EUA. As políticas dos dois países **f12bet cadastro** relação à Ucrânia e Israel não estão alinhadas exatamente, mas, como o jantar demonstrou, uma grande reserva de boa vontade tende a suavizar as diferenças.

O momento do Sr. Biden estava bom **f12bet cadastro** que os seus antecessores recentes foram menos inclinados à diplomacia culinária. "É 15 anos desde que tivemos um presidente que é um gourmet, que tem um entendimento profundo da gastronomia, de seus prazeres, mas também da **f12bet cadastro** importância econômica para a França", disse Olivia Grégoire, a ministra do turismo, **f12bet cadastro** entrevista.

Ela descreveu François Hollande, que foi presidente de 2012 a 2017, como "gostando de comida boa, mas sempre acompanhando o seu peso, não querendo ser gordo, e portanto sendo muito rigoroso."

Quanto a Nicolas Sarkozy, que liderou a França de 2007 a 2012, "ele nunca bebeu vinho e almoçou e jantou muito rapidamente."

Éric Duquenne, que foi o chef no Palácio do Eliseu durante a presidência de Sarkozy, disse que um jantar de Estado para um chefe de Estado visitante durou apenas 35 minutos. "Foi o recorde", disse ele. "Sarkozy considerava a mesa uma perda de tempo. Todo o que bebia era Coke Zero ou sumo de cranberry."

O Sr. Duquenne lembrou de um jantar de Estado para o antigo líder líbio Muammar el-Qaddafi que apresentava borrego cozido por sete horas para formar um confit. "Foi um casamento perfeito da nossa tradição e a deles, o que você quer, porque os caçadores franceses tradicionalmente deram borrego aos padarias para colocar no forno do pão por horas até ficar untuoso e macio."

Mas, de recentes, disse, os gostos culinários tornaram-se mais leves, mesmo no Palácio do Eliseu. Os dias de pedaços de borrego, bife e caça **f12bet cadastro** jantares de Estado deram lugar a aves e peixe, disse. "Não é preciso dormir imediatamente depois de comer."

Uma interpretação animada de "Eu sobreviverei" de Gloria Gaynor varreu qualquer possível sonolência. Parecia resumir o espírito de uma noite **f12bet cadastro** Paris dedicada à ideia de que uma velha aliança ainda é relevante e essencial à sobrevivência da liberdade ucraniana.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: f12bet cadastro

Palavras-chave: **f12bet cadastro - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-13